

Dinamarquês

Inglês

Francês

Italiano

Português

CS JOURNAL

Congregação das Irmãs de São José de Chambéry

Maio - Junho • Ano 2023 - n. 3



CONSELHO GERAL

SUMÁRIO

POR UMA FORMAÇÃO À VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA SINODAL CONTÍNUA

Ir. Elisa Fátima Zuanazzi

Conselho Geral



O caminho sinodal, proposto por Papa Francisco a toda a Igreja, é uma inspiração do Espírito Santo que favorece a experiência de Deus, possibilita acreditar e viver segundo a vida de Cristo as exigências da cotidianidade. A proposta do Sínodo é uma convocação para as pessoas, a fim de que nossa vida possa ser expressão da unidade com Cristo no

mundo diverso e plural. Assim, entrar na dinâmica de uma formação sinodal, é um convite a realizar uma viagem formativa contínua, envolvendo todos que vivem a Vida Religiosa Consagrada, bem como os novos membros para que, aos poucos, se engajem no processo de aprendizagem recíproca, educativa, participativa e integral, dando visibilidade ao Carisma de

CONSELHO GERAL

Por uma formação à vida religiosa consagrada sinodal contínua

CAPA

JPIC

Pachmarhi: A natureza tornando Deus visível

3

Paquistão: Uma árvore-Uma vida: Um movimento de revolução

4

PROVÍNCIA/REGIÃO/MISSÃO

Noruega: Envolvimento Com O Tratado De Plásticos Da ONU

6

Brasil: 120 Anos de História

8

Itália: Gratidão às "minhas irmãs com véu"

10

Novas Santas

11

Pachmarhi: Celebração dos Votos no Nordeste da Índia

12

Brasil: Sono e Realidade

14



unidade no mundo.

O tema do Sínodo: “Por uma Igreja sinodal que seja comunhão, participação e missão”, vem ao encontro do que almejamos construir no processo formativo: um caminho sinodal onde todas as fases da vida sejam contempladas em uma dinâmica de imersão na comunidade formativa, continuada. Isto parece novidade para nós, porém, o carisma de unidade deixado por Pe. Médaille, carrega a força da sinodalidade vivida em comunidade apostólica. A sinodalidade é um dom de Deus, que nos conduz a assumir com responsabilidade o seguir juntas Jesus Cristo, testemunhando “Pai que todos sejam um”.

Os evangelhos nos mostram que Jesus ensinava seus discípulos sinodalmente. Jesus toma tempo suficiente para observar a realidade; se encontra com o Pai na oração

e acolhe a sua vontade. Jesus toma tempo para escutar, dialogar, ensinar, decidir e assim formar os discípulos missionários do Pai. A vida sinodal que Jesus vive com os seus seguidores nos motiva, encanta e questiona: Tenho tempo para estar com Jesus e escutá-lo? Tenho tempo para estar em silêncio e escutar as vozes interiores e os gritos dos irmãos e irmãs? Tenho tempo para escutar as pessoas que estão próximas de mim? Tenho tempo para apreciar os detalhes surpreendentes, que a mãe terra gesta e produz com generosidade e beleza?

Temos a tendência de falar mais e escutar menos. O processo sinodal em comunidade, acontece na medida que nos dispomos a colocar em prática a escuta atenta e empática, numa atitude de participação, respeito e misericórdia.

Esta reflexão sobre o caminho sinodal na

formação, me levou a pensar o quanto somos chamadas a ser mulheres religiosas consagradas sinodais no mundo. Com isso também podemos nos perguntar: Quanto do processo sinodal vivemos em nossas comunidades, em nossos diferentes ministérios, com as formandas que acompanhamos e vivem conosco em nossas comunidades?

Formar para o seguimento radical a pessoa de Jesus Cristo, requer uma formação onde a pessoa se sinta co-participante de sua própria maturação humana, espiritual e integral em comunidade missionária. Uma formação personalizada, que inclua nossas diferenças e pluralidades, onde todos os membros da comunidade sejam contempladas e sujeitos deste processo formativo sinodal.

A NATUREZA TORNANDO DEUS VISÍVEL

Ir. Matilda Khakha

Pachmarhi



Deus criou o mundo e tudo o que há nele e descobriu que era bom. O misticismo da natureza é a experiência de estar em um mundo agraciado, uma obra divina que Deus achou “muito boa” no momento da criação. Vemos Deus na natureza, cuja experiência traz paz, bem-aventurança e alegria para nossas vidas. Nós, os seres humanos, somos co-criadores com Deus.

Vinte e duas irmãs, das quatro províncias da Índia, puderam experimentar Deus visivelmente na Natureza durante o retiro *Laudato Si*, dirigido por Pe. Prasad Kuzhively, SVD, de 1 a 6 de maio de 2023 na Casa Provincial, em Pachmarhi, Índia. O retiro ajudou as participantes a terem consciência direta da presença de Deus dentro e ao redor do local.

Durante o retiro tivemos missa ao ar livre, na

natureza. Ouvir vários sons da natureza nos permitiu ouvir a voz de Deus falando conosco. Pudemos sentir UM com a criação que é a bênção de Deus manifestada a nós. O pregador compartilhou uma experiência com a flor de hibisco. A flor do hibisco cumpre seu dever de desabrochar, espalhar sua fragrância e permitir que outras pessoas experimentem a presença de Deus na natureza.

No dia seguinte, uma vez seca, ela cai desinteressadamente. A nossa vida também deve ser a mesma, trabalhando e com desinteresse, nada buscando em troca.

O Bhagavad Geeta nos diz: “Você tem o direito de cumprir seu dever prescrito, mas não tem direito aos frutos de suas ações. Nunca se considere a causa do resultado de suas atividades nem se



Irmãs e o orientador do retiro plantando uma Árvore



Celebrando a Eucaristia na Natureza

apegue à ação.”

A leitura e a meditação da encíclica *Laudato Si'* convidam-nos a experimentar a proximidade de Deus e o seu amor insuperável por nós e desafiam-nos a descobrir Deus em toda a criação. Terminamos nosso retiro plantando uma muda de árvore e fazendo a promessa de criar consciência e promover ações para tornar a terra e a sociedade humana o que foram criados para ser.

UMA ÁRVORE-UMA VIDA: UM MOVIMENTO DE REVOLUÇÃO

Ir. Flonia Hafeez

Paquistão



Azam Bahrami, falando em nome de um grupo de ativistas ambientais e acadêmicos do Irã e da Itália, sugeriu uma campanha significativa para aumentar a conscientização sobre as vítimas da Revolução Iraniana de 2022 – o plantio de 500 árvores por diferentes comunidades italianas ou comunidades em outras nações, como parte de um esforço para homenagear as

vítimas para sempre. Este programa: “Uma árvore – Uma vida”, está sendo realizado por meio de um trabalho em conjunto com um grupo de estudiosos e apoiadores ambientais iranianos e italianos desde o início de 2023.

Em homenagem às vítimas iranianas, as Irmãs de São José de Chambéry estão colaborando em todas as províncias, regiões e missões para fazer parte

dessa campanha que é liderada pela Irmã Maria Giovanna Titone CSJ da Itália. Convidamos todas as irmãs a participar da conscientização entre associados/as, jovens, estudantes e nas paróquias.

Como pessoa de contato de JPIC da região do Paquistão, estou trabalhando com a comissão de JPIC e as irmãs aqui para concretizar a campanha. Em nossa religião do Paquistão, os dois



Irmãs seguram o nome de uma vítima Iraniana



Estudantes homenageando vítimas Iranianas

grupos de irmãs de Lahore, as comunidades Masson Road e Don Bosco, realizaram uma campanha de oração.

No dia 02 maio, LLPPs, jovens do CSJ e equipe de apoio plantaram uma árvore para cada uma das 12 vítimas, todas com menos de 40 anos. E, no dia seguinte (3 de maio), uma campanha foi organizada com os alunos da Escola de ensino médio Don Bosco, em Lahore, para conscientizar os alunos e ser a voz dos que não têm voz. O diretor, professores, funcionários e alunos participaram de um momento de oração e plantaram árvores para cada vítima no Irã. Esta campanha visa tornar-se uma voz de justiça, para honrar e apoiar as famílias afetadas por essas tragédias.

Em 4 de maio de 2023, a escola secundária Cristo Rei,

em Multan, com a orientação das irmãs de São José, realizou uma oração de solidariedade em memória das vítimas inocentes no Irã. Os alunos foram zelosos em preparar cartazes com slogans para se posicionar contra a injustiça. Foi realizado um momento de silêncio pelas vítimas, rezando também por seus familiares, acreditando que a história é feita pelas pessoas por meio de sua dedicação à verdade.

Criamos pequenos vídeos e fotos como parte de nossa campanha. Esses recursos visuais visam conscientizar e encorajar as pessoas a se solidarizarem com as vítimas iranianas e suas famílias. Os pequenos vídeos retratam as histórias das vítimas e o impacto que sua perda teve em seus entes queridos.

Eles também destacam a necessidade de justiça e apoio para aqueles que sofreram.

Além dos vídeos, também criamos fotos que retratam as vítimas e as árvores que plantamos em sua homenagem. Essas fotos servem como um lembrete das vidas perdidas e da importância de agir para evitar tais tragédias no futuro. Esperamos que, por meio desses recursos visuais, possamos inspirar outras pessoas a se juntarem a nós em nossos esforços para se tornar uma voz de justiça e apoio às vítimas iranianas.

A região do Paquistão plantou 12 árvores em memória amorosa dessas santas de nosso tempo. Que nossas vozes, lutas, solidariedade com as vítimas tragam a mudança necessária para respeitar a humanidade e alcançar a igualdade.

ENVOLVIMENTO COM O TRATADO DE PLÁSTICOS DA ONU

Helga Haass- Männle & Patty Johnson CSJ

Noruega



A poluição plástica constitui uma crise planetária com impactos nos ecossistemas, na biodiversidade, no clima e na saúde humana. Sem medidas de controle novas e eficazes, a produção de plástico deve dobrar em 20 anos e o vazamento de resíduos plásticos no oceano deve triplicar até 2040.

A Organização Não Governamental (ONG) das Congregações de São José, participa do segundo Comitê Intergovernamental de Negociação (INC-2) das Nações Unidas sobre Poluição Plástica em Paris, de 29 de maio a 2 de junho. Fomos representadas por Helga Haass-Männle, Doutora em Química (PhD Chem.) LLPP de Chambéry que mora na Noruega e Ir. Jeannette Londadjim do Instituto das Irmãs de São José que mora em Paris. Mais de 150 países e muitas organizações com interesses na



Helga (2ª da esquerda) com um grupo do IPEN, defendendo a eliminação de produtos químicos tóxicos de plásticos

produção de plástico, gestão de resíduos plásticos ou no combate à poluição plástica, estiveram presentes.

O objetivo do processo INC é estabelecer um “instrumento juridicamente vinculativo”, um tratado que visa obrigar todos os países a efetivamente interromper a poluição plástica. A esperança do INC-2, na segunda reunião, de uma série de cinco entre outubro

de 2022 e outubro de 2024, era sair com o mandato de criar uma minuta de trabalho que pudesse ser negociada de maneira robusta em reuniões futuras. Este objetivo foi alcançado, embora com grandes dificuldades.

O INC-2 teve um início lento, gastando três, dos cinco dias, oferecendo declarações sobre as regras de procedimento, em particular regras para a tomada de

decisões por consenso. Tratados efetivos como a Convenção de Minamata (sobre mercúrio, 2013) foram baseados em votação (maioria de 2/3). Alguns países estão apoiando 100% de consenso, o que lhes permitirá proteger melhor suas economias do impacto das mudanças para lidar com a poluição plástica.

O status de ONG das Congregações de São José lhes permite o privilégio de apresentar testemunho. Foi apresentado o seguinte: “Como irmãs católicas, há décadas nos envolvemos na tomada de decisões por consenso como nosso método de governança comunitária. A nossa experiência é que através do discernimento e da escuta de todas as vozes, somos capazes de fazer escolhas para o bem comum. Elogiamos o INC por usar este método, pois a aceitação das decisões tomadas é fundamental para a implementação bem-sucedida do tratado. . . reconhecemos que o consenso de 100% dos países membros nem sempre é possível. Ao permitir a opção de uma questão ser decidida por uma maioria de dois terços, depois de esgotados todos os esforços para chegar a um consenso, os direitos da opinião minoritária são protegidos, os incentivos para o compromisso são garantidos e o INC pode se mover em direção ao bem comum.

Como ONG, apoiamos fortemente vários objetivos, incluindo a necessidade de



Nossas delegadas CSJ (L: Helga Maass-Maenle, R: S. Jeannette Londjajim, do Instituto São José) com outras duas da Áustria

mudar rapidamente para uma economia circular para plásticos, onde os produtores são responsáveis por garantir práticas ambientalmente corretas em cada estágio do ciclo de vida do plástico e priorizar a eliminação de plásticos descartáveis e a adição de classes nocivas de produtos químicos e polímeros a todos os plásticos.”

Essa agenda está muito de acordo com os objetivos da chamada “Coalizão de Alta Ambição” (‘High Ambition Coalition’) (HAC), países que uniram suas forças para pressionar outros países a mirar mais alto ao tentar resolver o problema da poluição plástica. Esses países incluem os 26 países da UE (que falam a uma só voz), Noruega e Ruanda (com papéis de liderança na coalizão), Japão, Canadá, México, Austrália e outros. Atores globais importantes

como os Estados Unidos, Índia, China, Brasil e Arábia Saudita puderam, durante os três primeiros dias do INC-2, ser identificados como oponentes do HAC.

No entanto, os olhos do mundo estavam voltados para esta conferência e os delegados sabiam disso. Nossas representantes no INC-2 ficaram impressionadas com o respeito e a mente aberta com que os delegados falaram uns com os outros. E eles ficaram profundamente gratos pela ONU ter visto as imensas implicações da poluição plástica para o nosso belo planeta e por pressionar os países do mundo a trabalhar em soluções eficazes. Helga comentou: “Meus olhos estão realmente abertos para este problema global e espero que o INC se torne um grande sucesso!”

120 ANOS DE HISTÓRIA

Ir. Adelide Canci

Brasil



“Ide, por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura (Mc 16,15)”.

Com esta citação bíblica, quatro irmãs de São José de Chambéry, foram enviadas de Moutiers- França, para Garibaldi/Brasil. As irmãs foram enviadas ao Brasil no dia 16 de novembro de 1898, na Capela do Convento São José de Moutiers e chegaram em Garibaldi no dia 23 de dezembro de 1898.

No dia 3 de maio 1903, após sete dias de viagem a cavalo, chegam em Vacaria seis irmãs para a quarta fundação no Rio Grande do Sul, em apenas seis anos. Sua missão na nova comunidade era construir uma escola e prepara “as jovens e meninas para serem ótimas donas de casa, além de ensiná-las a ler e escrever”.

Para nós, celebrarmos os 120 anos de chegada das Irmãs de São José, em Vacaria, foi um desafio. E nossa pergunta era: Como sensibilizar as pessoas de um modo geral. Decidimos criar um perfil no Facebook, onde cada pessoa

que passou pelo Colégio, ou simpatizantes, poderia enviar fotos, comentários ou simplesmente, lembrar momentos importantes de sua vivência junto às Irmãs na Escola São José.

Esta é uma forma de retomar a história da escola centenária de uma forma criativa. É uma história que chama atenção e desafia as

pessoas de todas as gerações a contarem sua história vivida junto ao Colégio São José.

Desde seu início, pode-se dizer que a missão das Irmãs de São José, em Vacaria, se mescla entre educação e saúde. Assim, no dia 4 de maio, celebramos os 88 anos do Hospital Nossa Senhora da Oliveira (HNSO). As primeiras instalações do hospital iniciaram num antigo



Grupo de colaboradores com Ir. Adelide (5ª a partir da direita), refletindo sobre os 120 anos em Vacaria e 88 anos do hospital.



Pintura que retrata a chegada das irmãs em Vacaria/RS

pensionato, construído pelas Irmãs, que, em 1935, cederam para que pudesse funcionar o HNSO.

A missão junto ao hospital, sempre primou pela saúde plena e compromisso com a vida. Não é suficiente trabalhar apenas na área da saúde curativa; é preciso conscientizar as pessoas sobre os cuidados preventivos.

Em comemoração aos 88 anos do HNSO, uma campanha de conscientização sobre os cuidados com a dengue foi realizada em frente ao hospital, demonstrando o compromisso da instituição com a comunidade. O hospital, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, através da

vigilância ambiental, distribuiu materiais educativos e explicou a importância da prevenção e dos cuidados com o meio ambiente.

Além disso, o hospital distribuiu sementes de crotalária, uma planta que atrai libélulas, insetos predadores do mosquito da dengue e da febre amarela, como principal arma contra a proliferação dessas doenças. Essa iniciativa atraiu muitos visitantes interessados em combaterem os mosquitos e contribuir para a saúde da comunidade. Também, foi divulgado pela página do hospital no Facebook. Nela, 88 colaboradores, brindando os 88 anos da instituição, registrar suas mensagens, expressando

seu amor pela instituição. Cada dia era apresentada uma nova mensagem.

Para completar as festividades, no dia 03 de maio, uma LIVE e um programa transmitido ao vivo foi ao ar pela Rádio da cidade, com colaboradores com mais tempo de serviço no hospital. O dia culminou com uma celebração Eucarística.

As Irmãs de São José, mesmo em número reduzido, continuam se destacando por sua missão e comprometimento com o povo nesta região, onde a educação e a saúde continuam sendo o fator decisivo na construção de uma sociedade justa e digna para todos.

GRATIDÃO ÀS “MINHAS IRMÃS COM VÉU”

Ir. Marirosa Orlando

Itália



“Foi uma experiência enriquecedora, principalmente para as relações humanas: compartilhamos páginas da vida.” Esta foi a última frase que escrevi no quadro-negro, para os minhas alunas. Todas estavam presentes e ficaram um pouco surpresas de me verem pegar o giz na mão. Afinal, todas elas tinham

chegado com pacotes e bandejas para uma festa partilhada. Disseram-me, com um sorriso cúmplice, que não tinham trazido nem caderno, nem caneta. Sabiam que naquele dia, 06 de junho, íamos nos despedir e ofereceram uma festa com chá marroquino e doces tradicionais.

Mas não era possível seguir, imediatamente para

a festa, sem uma apreciação que vinha do coração. E foi toda a conversa em italiano: não houve tentativa de entrar sorrateiramente no árabe. Mulheres de diferentes culturas que agradecem umas às outras, enfatizam o quanto e porquê nosso encontro, duas vezes por semana, foi uma experiência útil e construtiva.

O projeto italiano



Irmã Marirosa Orlando comemorando com suas alunas

avançado me foi proposto pela Associação Speranza, na qual Irmã Fátima e Irmã Raffaella trabalham em tempo integral. A Associação, localizada a poucas centenas de metros da comunidade Jesus Operário, numa zona suburbana de Turim, é bem conhecida e tem uma longa história: Irmã Fátima e vários voluntários gerenciam-na com dedicação e oferecem os mais diversificados serviços aos imigrantes, especialmente se acabaram de chegar à Itália, trabalhando também em rede com outras entidades que se dedicam a isso e, muitas vezes, comunicando-se online com o Município de Turim.

Em janeiro de 2023, foram formados grupos de italiano, do nível I e II, de acordo com as necessidades de quem o solicitasse. São,

em sua maioria, mulheres e, por isso, comparecem de manhã, quando há poucas tarefas domésticas. Elas vêm, sobretudo, de Marrocos, Egito, Tunísia, Nigéria e, por vezes, de Países Orientais. Precisam saber se expressar e entender, ler e escrever em italiano. A partir deste ano, há também um grande grupo de peruanos.

O grupo que me foi confiado, o nível II, era formado por mulheres que possuíam um italiano discreto, mas só sabiam ler letra de forma e escrever com muita dificuldade. Por isso, sempre usamos a letra cursiva em frases com termos cada vez mais complexos, que poderiam ajudá-las no dia a dia: Também se confrontam com a escola dos seus filhos, precisando de ler os comunicados escolares, além de enfrentarem as

dificuldades de consultórios e hospitais.

Eu as cumprimentava assim: “minhas irmãs com o véu”. Foi realmente, um mergulho na cultura feminina muçulmana, mulheres honradas e serenas em seguir o Corão e com os mesmos problemas familiares que os nossos. Com o esforço acrescido de viver com finanças, definitivamente, inadequadas e a coragem de criar os filhos com força e solicitude, e a paciência que, inevitavelmente, hoje como ontem, isso exige.

Agradeço ao Senhor por esta experiência que espero continuar tendo e que me envolveu profundamente: abriu horizontes que antes não me eram tão próximos e conheci uma humanidade rica com a qual me confrontar.

NOVAS SANTAS

Ir. Jeanne Bornard	79	França-Bélg	18.04.2023
Ir. Paula Anna	91	Dinamarca	28.04.2023
Ir. Verginia Lucia Ansolin	98	Brasil	07.05.2023
Ir. Zélia Kopacheski	89	Brasil	17.05.2023
Ir. Martha Flores Valiera	95	Brasil	20.05.2023
Ir. Dennis Marie Sullivan	97	Estados Unidos	18.03.2023
Ir. Geralda Neuza Hiplita	83	Brasil	31.05.2023
Ir. Luiza Helena Michelin	89	Brasil	11.06.2023
Ir. Maria Enilda Dambroz	98	Brasil	27.06.2023

CELEBRAÇÃO DOS VOTOS NO NORDESTE DA ÍNDIA

Ir. Navya Neelamvilail

Pachmarhi



Em 20 de maio de 2023, Ir. Shalestina Nongrum fez sua Consagração Definitiva em Mawkynrew, Shillong, no estado de Meghalaya, no nordeste da Índia - uma viagem de trem de dois dias até a casa provincial em Madhya Pradesh. A província de Pachmarhi está lá presente desde 2011, respondendo às necessidades da população, um terço da qual está abaixo da linha da pobreza e três quartos é cristã, em um país onde os cristãos são apenas 2% da população.

Navya: Shalestina, você é a primeira vocação para nossa congregação do estado de Meghalaya. Conte-me algo sobre sua história vocacional.

Shalestina: Acho que fui chamada por Deus desde o princípio. Eu sempre dizia que queria ser freira. Quando cheguei ao 10º ano na escola, as Irmãs de São José assumiram o hostel. Seu modo de vida me inspirou, especialmente as Irmãs

Rita, Sandhya e Teresa. Ir. Sandhya sempre interagiu conosco e compartilhou suas experiências. Aquilo despertou em mim o desejo de me juntar às irmãs de São José de Chambéry.

Navya: Você teve alguma dificuldade ou receio em ingressar em uma congregação distante, em outro estado?

Shalestina: Meu primeiro medo era não poder ver ou me encontrar com meus pais se fosse para longe. Minha família

me perguntou por que eu queria ir para tão longe. Como eu tinha um forte desejo de ingressar na Congregação, não fiquei triste com isso.

Navya: Eu sei que todas as irmãs que estão no Nordeste da Índia escolhem o hábito religioso. Qual foi a reação das pessoas sobre você usar um sari quando estava em Meghalaya?

Shalestina: Geralmente, as pessoas preferem um hábito religioso, mas senti que



Irmã Shalestina pronunciando os votos



Familiares e amigos da Irmã Shalestina reunidos para celebração

me aceitaram de sari. Minha mãe, especialmente, parecia muito feliz em me ver com um sari. Apenas minhas tias se opuseram.

Navya: Nossas irmãs estão lá a cerca de 12 anos. Como as pessoas veem a presença das Irmãs de São José ali?

Shalestina: O povo está muito feliz com o trabalho das irmãs. Trabalham na escola e vão todos os domingos às

aldeias para a missa e visitas pastorais. As irmãs também oferecem atendimento médico no dispensário que possuem, o único centro médico da região. As irmãs são hospitaleiras, acolhedoras e acessíveis, tentando até mesmo se comunicar em nossa própria língua Khasi, que é uma língua estrangeira para elas. Tudo isso dá a mensagem de que eles se preocupam com as pessoas.

Navya: Sua cerimônia

de Consagração Definitiva foi organizada em sua própria paróquia. Normalmente o fazemos em nossa casa provincial em Pachmarhi. Como foi sua experiência?

Shalestina: Fiquei muito feliz e me sinto privilegiada por ter feito minha profissão lá em Mawkynrew, minha própria paróquia. Foi um dia de bênçãos e momentos cheios de graça onde eu disse o meu 'sim' total a Deus. Minha família e as pessoas ficaram muito felizes em assistir a minha profissão. Muitas meninas também estiveram presentes, especialmente do hostel e sinto que Deus pode ter inspirado algumas a segui-lo. "Antes de formá-la no ventre, eu a conheci, antes de você nascer, eu a consagrei; Eu a designei profeta para a nação" (Jeremias 1,5). Essas palavras estão muito vivas para mim hoje.



SONHO E REALIDADE

Ir. Vera Lúcia dos Santos

Brasil



No dia 09 de maio de 2023 a Associação das Damas de Caridade do Lar e Educandário São Vicente de Paula da cidade da Lapa/Paraná, completou 120 anos e o Clube de Mães 36 anos. A data foi comemorada com uma Missa Solene e um lanche na Sala

de Reuniões da instituição.

Durante a celebração, em vários momentos, foram feitas homenagens e recordado a fundação do Lar e Educandário pela Associação das Damas de Caridade, o Clube de Mães e nossa presença de Irmãs de São José em todo esse processo. Em seu

pronunciamento a presidente da Associação – Maria de Lourdes Hossmann – em muitos momentos mencionou que todo o trabalho realizado não teria sido possível sem as Irmãs de São José e nem seria possível continuá-lo.

O que chamou atenção, além do destaque dado a



Irmãs com grupo de moradores do lar de idosos



Irmãs presentes na celebração dos 120 anos do lar de idosos e educandário

nossa presença como Irmãs de São José, foi a sensibilidade de um grupo de mulheres às necessidades sociais do seu tempo (1900-1906) onde muitos idosos e órfãos encontravam-se sozinhos e maltrapilhos.

O Asilo teve início por meio do sonho de uma senhora da cidade pertencente ao Apostolado da Oração, dona Eugênia. Ela sonhou que um santo pedia a ela que construísse um asilo. Conversando com o padre Eriberto ele disse que era São Vicente de Paulo. Como não tinha dinheiro para comprar a casa começou a angariar recursos e com a parte que conseguiu deu entrada em uma “casa velha, muito estragada e precisando de consertos”.

Não se tem a data precisa do início do trabalho no Asilo.

Segundo depoimento de Maria de Lourdes Hossmann, depois do sonho de dona Eugenia foi fundada a Associação das Damas da Caridade em 09 de maio de 1903. Dona Eugênia em seu diário diz que no início tudo foi muito difícil, mas que melhorou com a chegada das Irmãs: “Lutei muito, mas endireitou mais depois que veio as irmãs”.

Dona Eugênia e outras mulheres da cidade tomaram a frente desse trabalho, mas viram que não dariam conta só elas da empreitada. Os moradores da cidade da Lapa se envolveram no sustento do Asilo e não faltavam e, nunca faltaram, doações para sua manutenção. Porém, eram mães, esposas e donas de casa e não dispunham de muito tempo para cuidarem dos idosos.

O padre Lamartine Miranda foi com a presidente da Associação das Damas da Caridade conversar com Irmã Léonie Blanchet (na época superiora Provincial do Paraná da Congregação de São José de Moutiers, a fusão com Chambéry se deu de 1953 a 1954) pedindo religiosas para os ajudarem no Asilo da Lapa. Irmã Léonie aceitou com a condição de que fosse criado também um Colégio feminino na cidade. E assim se fez!

As primeiras irmãs enviadas à missão foram Calixta Duc e a noviça Inêz Stella. As condições do local onde moravam era muito precário. Com o passar dos anos o nome do Asilo São Vicente de Paulo mudou para Lar e Educandário São Vicente de Paulo, passando a receber apenas mulheres idosas e a



Crianças órfãs do educandário em 1956

acolher meninas órfãs, pobres e filhas de mães operárias. Houve mudança para uma área maior.

Ao longo de mais de um século muitas Irmãs trabalharam na Lapa, dedicando suas vidas a essa missão, foram presença do amor de Deus e de nosso carisma de comunhão. Deixaram sinais de sua presença e são até hoje lembradas e amadas pelo povo daqui. E até onde sabemos recordam com saudades do Colégio, amam o Lar e Educandário e o povo da Lapa. E a missão não acabou. Ela continua!

Devido a circunstâncias inevitáveis, estamos atrasadas na publicação da presente edição do CSJournal. Pedimos desculpas.

- Comissão Internacional de Comunicação

EDIÇÃO

Ir. Barbara Bozak
Ir. Eliana Aparecida dos Santos

PROJETO GRÁFICO

Ir. Laveena D'Souza

TRADUÇÕES

Anette Jensen
Ir. Cristina Gavazzi
Ir. Margherita Corsino
Ir. Maria Elisabete Reis
Ir. Marie-Pierre Ruche
Ir. Preeti Hulas
Ir. Ivani Maria Gandini

DISTRIBUIÇÃO

Monica Bianchini
www.csjchambery.org

E - MAIL

icc@csjchambery.org